

## **PET-Saúde Equidades e a maternagem: elaboração de materiais para uma atividade com trabalhadoras do SUS**

MAIARA VARGAS MACIEL<sup>1</sup>; CRISTIANE BERÇOT BUDZIARECK<sup>2</sup>; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA<sup>3</sup>; VANESSA SOARES MENDES PEDROSO<sup>4</sup>; EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>5</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maiaravargasmaciel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas - cristiane.bercot@gmail.com*

<sup>3</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas – fgoularte.dutra@gmail.com*

<sup>4</sup>*Prefeitura Municipal de Pelotas – vanessasoaresmendes@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A relação entre trabalho e maternagem envolve desafios complexos, uma vez que a maternagem compreende o ato de cuidar, proteger e estabelecer vínculos afetivos com outro indivíduo até que este atinja um grau de independência. Essa função requer tempo, dedicação emocional e presença contínua, o que muitas vezes entra em tensão com as exigências da vida profissional. Quando associada ao trabalho no setor da saúde, essa prática ganha contornos ainda mais complexos, uma vez que o profissional se encontra imerso em atividades que, por sua natureza, também são voltadas ao cuidado (BARROCAS et al., 2025; MESSIAS et al., 2025).

As mulheres são grande parte desses profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) que maternam e enfrentam obstáculos específicos, pois, além de experimentarem a maternidade e seus efeitos sobre o bem-estar psicológico, exercem um papel indispensável no cuidado à população. A carga de trabalho intensa, a carência de políticas de suporte e o acúmulo de funções afetam diretamente sua saúde emocional, tornando imprescindível a implementação de medidas institucionais que levem em conta esse cenário (BARROCAS et al., 2025; MESSIAS et al., 2025).

No âmbito do SUS, existem iniciativas como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), cujo objetivo é aprimorar a formação profissional e ampliar o aprendizado de acadêmicos por meio da integração com os serviços de saúde (BRASIL, 2023; DUBÓN et al., 2021). Atualmente em sua 11ª edição, o programa tem como tema central “Equidade”, buscando criar e fortalecer condições que garantam a valorização dos trabalhadores do SUS e dos futuros profissionais que atuarão no sistema. A atuação universitária, articulada ao PET-Saúde, oferece a estudantes de diferentes áreas a possibilidade de participar de atividades que promovam o contato direto com esses trabalhadores, contribuindo para o fortalecimento da equidade em saúde entre todos os envolvidos (DE ANDRADE et al., 2025).

Nesse contexto, se faz necessária a compreensão ampliada sobre o papel da gestão em saúde, associada à elaboração de políticas e a realização de escutas ativas para esses profissionais. As atividades implementadas pelo “PET-Saúde Equidades” tem como propósito realizar essas experiências, evidenciando a importância desse espaço de aprendizado e transformação na prática da saúde coletiva, além de servir como referência para futuras iniciativas

na área. É fundamental mostrar os desafios enfrentados, principalmente, por profissionais que maternam do SUS, proporcionando a esses profissionais momentos de reflexão, fala e acolhimento (DOS SANTOS NEGREIROS et al., 2025; NÓBREGA et al., 2025).

Diante disso, este trabalho teve por objetivo descrever a elaboração de materiais para a construção de um espaço de escuta ativa ofertada pelo grupo 5 do “PET-Saúde Equidades”, destinado aos trabalhadores do SUS do município de Pelotas-RS.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção e elaboração de materiais para compor a atividade contou com bolsistas dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária e Artes Visuais que constituem o grupo 5 “Equidade na maternagem, lactação e climatério” do PET-Saúde Equidades. Essas atividades foram iniciadas em maio de 2025 e concluídas em julho de 2025 no município.

Após experiências vivenciadas em rodas de conversas sobre maternagem com profissionais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Salgado Filho, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e na Secretaria Municipal de Saúde (SMS), decidiu-se realizar uma ação que pudesse auxiliar os indivíduos em suas demandas. Primeiramente, foi realizado um diálogo entre a coordenação do grupo 5 com a Coordenadora da Rede Materna Infante Juvenil, do Programa Mãe Pelotense e Programas voltados às mães puérperas: para amamentação e para nenê, para compartilhar as temáticas abordadas pelo grupo (maternagem, lactação, climatério/menopausa), a fim de construir algo em conjunto. Ao final deste diálogo, foi resolvido que o grupo deveria ir até aos locais de trabalho dos servidores e realizar uma atividade lúdica e interativa para compreender o que eles estavam vivenciando junto ao processo de maternagem. A escuta ativa é um ponto chave na tentativa de acolhimento, pois permite que os profissionais manifestem, de forma espontânea e individual, suas vivências. O método utilizado foi uma abordagem qualitativa de caráter descritivo com foco na compreensão das experiências e percepções dos trabalhadores sobre o tema maternagem e trabalho (OLIVEIRA et al., 2018). A atividade lúdica e interativa foi uma ferramenta utilizada com intuito de promover saúde mental, trazer acolhimento e trabalhar a reflexão com os trabalhadores (CARVALHO et al., 2025).

Na sequência, houve uma reunião geral do grupo 5 para elencar o que poderia ser construído de materiais e o que, exatamente, seria abordado. Com base em ideias do próprio grupo, as bolsistas partiram para construção de um cartaz com diversas informações relacionadas à maternagem e ao trabalho, sendo uma delas os dados estatísticos extraídos de *sítes*, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), comparando a diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Também foram utilizados alguns materiais como: espelho, caixas feitas à mão de papel cartolina, papel *kraft* para a construção do cartaz, canetas coloridas, fita dupla face, folha de ofício colorida e balões.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para abordar a temática da maternagem com os trabalhadores em seus locais de trabalho, o grupo criou um espaço de escuta ativa com o tema principal “Maternar e Trabalhar”. Para tornar a atividade mais dinâmica e interativa, foi construído um cartaz com dados estatísticos alarmantes sobre a realidade da maternidade e do trabalho, como a dificuldade de acesso à licença, a sobrecarga de responsabilidades e a desigualdade de gênero. A ideia era estimular os profissionais que maternavam em uma interação por meio de uma pergunta: “E se fosse com você?”. Esta foi realizada em frente a um espelho para que pudessem refletir de forma profunda e visual, com intuito de parar, olhar-se no espelho e questionar-se. Além disso, foram adicionados alguns depoimentos dos relatos obtidos através das rodas de conversa com os trabalhadores da saúde, os quais foram escritos em balões, representando falas dos profissionais que maternavam, suas dificuldades e sentimentos diante da conciliação entre o cuidado e a vida profissional. Foram escolhidos relatos mais impactantes para causar identificação e reflexão por parte dos profissionais que iriam participar dessa atividade lúdica. Também foram elaboradas três caixas de papelão interativas, com perguntas reflexivas. Uma tinha descrito “O que eu carrego”, com objetivo do participante refletir sobre o que aprendeu e carregou consigo em relação a fase de maternagem. Outra, “O que eu deixo”, como momento de desabafo, tanto para sentimentos bons quanto ruins. E a terceira, “O que eu preciso”, para trazer à tona os anseios do participante e, até mesmo, sugestão como forma de conselho para um futuro profissional que possa maternar. Todas as caixas reforçaram a ideia de dar voz às experiências individuais. Para o ambiente ficar ainda mais acolhedor para esses servidores, no final da atividade lúdica foi disponibilizado um bolo como forma de afeto. A dinâmica foi feita no próprio local de trabalho desses profissionais, em uma sala reservada para que cada um tivesse seu momento de reflexão sozinho. As respostas obtidas sempre foram registradas e coletadas de forma anônima.

As atividades desenvolvidas pelo grupo 5 do “PET-Saúde Equidades”, em Pelotas-RS, possibilitaram a criação de um espaço de escuta ativa e reflexão sobre a relação entre trabalho e maternagem no contexto do SUS. O espaço de escuta ativa e as caixas de expressão individual favoreceram a valorização das narrativas, permitindo que as experiências fossem compartilhadas de forma acolhedora e anônima (OLIVEIRA et al., 2018). Ao fim da construção do espaço de escuta ativa e com base nas respostas obtidas, pôde-se constatar que essa iniciativa foi de extrema importância para suporte e acolhimento dos trabalhadores do SUS, que passaram por dificuldades e/ou desafios durante seu período de maternagem. Essas iniciativas foram muito bem aceitas, principalmente pelos trabalhadores, que reconheceram no espaço uma oportunidade de reflexão e desabafo.

Essa atividade demonstrou-se essencial para sensibilizar a gestão e a comunidade acadêmica quanto às desigualdades de gênero, além de contribuir para a construção de estratégias que fortaleçam o cuidado, a equidade e a saúde emocional dos profissionais que conciliam maternagem e trabalho. Para melhorar a realidade desses servidores que trabalham e maternam deve-se exigir ações institucionais, coletivas e sociais, como flexibilização da jornada, ampliação de licenças, espaços de amamentação, apoio psicológico, divisão justa de tarefas, combate a estigmas e políticas públicas que garantam creches em horários

adequados. Essas medidas contribuiriam para reduzir a sobrecarga, valorizar os profissionais e promover maior equidade no SUS (MELO et al., 2016).

A partir de todas as vivências adquiridas ao longo das atividades pelo grupo 5 do “Pet-Saúde Equidades”, uma nova reunião com a Coordenadora da Rede Materna Infanto-Juvenil será realizada, para, novamente em conjunto, serem organizadas medidas de suporte e acolhimento necessárias a partir desses resultados.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROCAS, B. L. B., et al. MATERNIDADE, MATERNAGEM E SAÚDE MENTAL DAS MÃES TRABALHADORAS DO SUS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 8, p. e686676-e686676, 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023. Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 mar. 2023.
3. CARVALHO, D. O. et al. A implementação do Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde num Centro de Atenção Psicossocial: perspectiva de futuros trabalhadores: perspective of future Workers. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 15, n. 1, 2025.
4. DE ANDRADE, K. V. F., et al. Equidade e inclusão no cuidado perinatal: relato de experiência do PET-Saúde Equidade UEFS no Hospital Inácia Pinto dos Santos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 15, n. 1, 2025.
5. DOS SANTOS NEGREIROS, I., et al. PET-Saúde/Equidade: Um relato de experiência sobre ações de valorização das trabalhadoras e trabalhadores da saúde no processo de maternagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082078-e082078, 2025.
6. DUBÓN, T. R. et al. Perspectiva de estudantes de Farmácia sobre aprendizagem experiencial na Atenção Primária à Saúde: o PET-Saúde/GraduaSUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e46101724277-e46101724277, 2021.
7. MELO, R. H. V. DE . et al.. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 301–309, abr. 2016.
8. MESSIAS, H., et al. ENTRE A MATERNAGEM E A CARREIRA PROFISSIONAL: A REALIDADE DAS TRABALHADORAS DE SAÚDE DO SUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 4, p. 96-101, 2025.
9. NÓBREGA, D. L., et al. PET-Saúde/Equidade: Contribuições das Experiências Compartilhadas para a Formação Acadêmica e Profissional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082229-e082229, 2025.
10. OLIVEIRA, M. J. S., et al. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 33-38, 2018.